



Hidromar

Boletim Informativo do INSTITUTO HIDROGRÁFICO

Após a permanência, durante os meses de Março e Abril, da equipa do IH em Castelo de Paiva, surgiram agora condições para que essa equipa se deslocasse novamente ao local após ter validado os ecos que tinham sido registados na zona do afloramento rochoso existente perto da ponte acidentada.

A equipa regressou então no dia 18 de Junho a Entre-os-rios, para proceder à busca da viatura ligeira que ainda faltava encontrar.

A operação que foi levada a cabo nesta fase incidiu, para além da zona do afloramento rochoso, sobre as zonas onde tinham sido anteriormente investigados ecos.

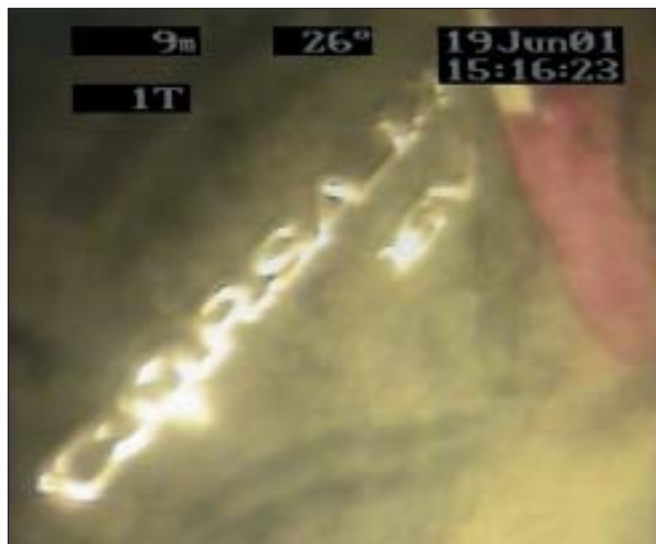
Foram movimentados para Entre-os-rios a UAM "Atlanta" e o ROV (Remote Operated Vehicle). As condições ambientais existentes permitiram a utilização do ROV, uma vez que a corrente era reduzida e existia uma visibilidade entre 1 a 2 metros.

A área prevista para tentar localizar a viatura estava limitada entre a zona do acidente e a zona de Pedra de Linhares.

Durante a investigação de todos os ecos na zona mais próxima da ponte, a viatura em falta (um Opel Corsa) foi localizada no segundo dia dos trabalhos, 19 de Junho, por volta das 15,30 horas. Encontrava-se a cerca de 140 metros da ponte e a 10 metros de profundidade.

No dia 20 procedeu-se ao resgate da viatura, tarefa bastante delicada devido facto de a viatura se encontrar debaixo de um batelão afundado. Após a recuperação do automóvel, foi possível constatar que se encontravam três corpos no seu interior.

A equipa regressou ainda no dia 20 a Lisboa.



Imagens do carro no fundo do rio, captadas pelo ROV



DE REGRESSO A ENTRE-OS-RIOS

Neste número

- | | |
|--|--|
| <p>2 • Reunião de Presidentes e Directores de Laboratórios de Estado</p> <p>3 • Novíssimas da CENO</p> <p>4 • Agrupamento de Navios Hidrográficos: missões</p> <p>5 • Agrupamento de Navios Hidrográficos: missões (continuação)</p> <p>• Agrupamento de Navios Hidrográficos: actividades</p> | <p>6 • Agrupamento de Navios Hidrográficos: missões (continuação)</p> <p>• Visitas ao IH</p> <p>7 • Actividades Técnicas do IH</p> <p>• Novas edições</p> <p>8 • Álbum de Recordações</p> |
|--|--|

Reunião de Presidentes e Directores de Laboratórios de Estado

A convite do Director-geral do IH, decorreu no dia 12 de Junho, a bordo do NRP "D. Carlos I" a reunião dos Presidentes e Directores dos Laboratórios de Estado (LE).

O embarque foi efectuado na Doca de Marinha, pelas 10,30 horas e o desembarque teve lugar em Cascais, pelas 15,30 horas. Durante a reunião, o navio navegou ao longo do Tejo, proporcionando aos presentes uma visão diferente do estuário daquele rio.

Durante a reunião teve lugar uma apresentação efectuada pelas STEN Raquel Poucochinho e Dr.^a Raquel Gomes do IH onde foi apresentado o Projecto Estatutário para uma Rede Nacional de Laboratórios de Estado (LERN), enquanto associação de cooperação científica, tecnológica, de formação e divulgação/promoção das actividades dos Laboratórios do Estado, de natureza privada, sem fins lucrativos.

Nesta apresentação foram delineadas as áreas Científicas dos LE; foi feita uma breve análise das principais tendências da institucionalização dos LEs com o objectivo de potencializar, em termos externos, a constituição de uma LERN; foi definida a LERN como pólo de mediação entre os quadros nacionais e comunitários; foi ainda descrita a organização dos LEs nos Países Europeus e o Programa Quadro da Comissão Europeia (2002-2006), lançado em Fevereiro de 2001 e por fim foram apresentadas as tendências actuais da abordagem dos LEs.

A grande questão que se coloca é que apesar de não existir nenhuma legislação que apresente claramente quais são os Laboratórios de Estado, existe um entendimento há mais de 10 anos e citações indirectas em legislação avulsa sobre o assunto. Politicamente os LE pretendem uma estrutura simples e particular, que faça valer os seus interesses e assumam uma forma de encontrar e valorizar pólos de interesse e projectos em comum.

(ver artigo sobre o mesmo tema na página 6)

LEGENDA:

EM CIMA: os participantes na reunião;

EM BAIXO: a reunião



**Hidromar**
Boletim Informativo do INSTITUTO HIDROGRÁFICO
MARINHA
MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

Rua das Trinas, 49 - 1249-093 LISBOA • PORTUGAL
Telef.: +351-21 391 4000
Telefax: +351-21 391 4199
E-mail: mail@hidrografico.pt
Website: www.hidrografico.pt

TÍTULO HIDROMAR – Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
NÚMERO 64, 2.ª Série – Junho de 2001
PERIODICIDADE Mensal
PAGINAÇÃO E IMPRESSÃO Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico
TIRAGEM 1000 exemplares. Distribuição gratuita
DIRECÇÃO Direcção dos Serviços de Documentação
COLABORARAM CTEN Carlos Lemos, 1TEN Velho Gouveia, 2TEN Correia Guerreiro, Helena Julião, Rosário Pinheiro, José Aguiar, Carlos Dias, Paulo Resende (paginação)
DEPÓSITO LEGAL 98579/96
ISSN 0873-3856

Novíssimas da CENO

O folio CENO foi acrescido de mais quatro novas células: as PT426402 e PT528505 equivalentes à CNO 26402 – Leixões; Porto de Leixões e Barra do Rio Douro e as PT426408 e PT528514 equivalentes à CNO 426408 – Sines; Porto de Sines.

Fica assim à disposição dos principais portos nacionais, e da navegação em geral, uma valiosa com-



tência de nova informação, mas também devido a alteração de alguns procedimentos na sua construção. Estão já no mercado as segundas edições das CENO PT526304, PT526305 e PT526306 equivalentes às CNO 26304, 26305 e 26306 do Porto de Lisboa, bem como as células PT324202 e PT324206 cujas equivalentes CNO 24202 e 24206 correspondem à cobertura costeira entre Aveiro e Peniche e Algarve.

ponente com aplicação no Serviço de Controlo de Tráfego Marítimo (VTS). Neste âmbito, o Instituto Hidrográfico havia já cedido à Administração do Porto de Sines uma célula experimental para testes no VTS deste porto, único no país por enquanto.

Está também no mercado a 3ª edição da CENO PT526303 equivalente à 5ª edição da CNO 26303 – Baía de Cascais e Barras do Rio Tejo (Porto de Lisboa).

Com a aquisição de novos softwares de controlo de qualidade e respectiva validação de utilização por parte do PRIMAR, foi necessário introduzir algumas correcções a células já editadas, não só pela exis-

HELENA JULIANO
TS2



Missão SISMAR a bordo do NRP "Almeida Carvalho"

O NRP "Almeida Carvalho" participou, no período de 4 de Abril a 2 de Maio, na missão científica internacional «SISMAR» em águas de Marrocos. Esta missão oceanográfica que contou também com a participação do navio de pesquisa francês R/V "Nadir" (propriedade do Instituto IFREMER), envolveu a participação de equipas técnicas francesas, espanholas e portuguesas, respectivamente do IFREMER em colaboração com a Universidade Francesa da Bretanha Ocidental, Conselho Superior de Investigações Científicas de Barcelona (CSIC) e Instituto de Ciências da Terra e Espaço da Univ. de Lisboa (ICTE).

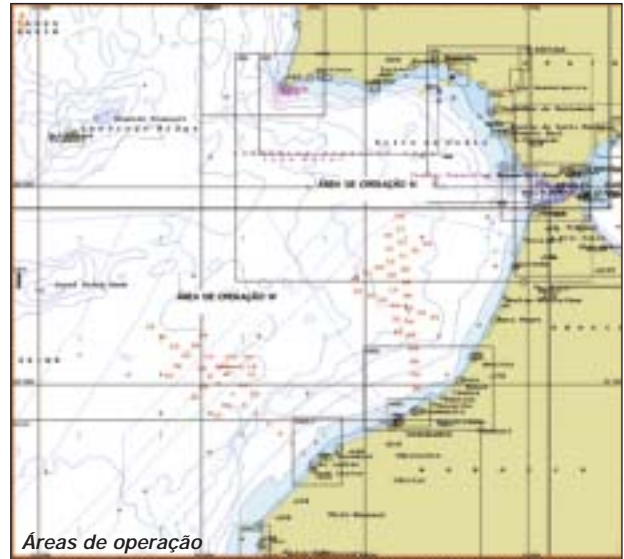
O objectivo da missão consistiu no levantamento de perfis da crosta e manto terrestres nas áreas apresentadas, através da colocação de Ocean Bottom Seismometers (OBS's) e de disparos acústicos por canhões de ar e linha de hidrofones rebocada.

O NRP "Almeida Carvalho" efectuou a colocação e recolha dos OBS's em fundos de cerca de 4000 metros e o R/V "Nadir" os perfis acústicos.

Foram escalados os portos de Cadiz em Espanha, e de Jorf Lasfar e Casablanca em Marrocos. No total, o navio efectuou 436 horas de navegação (65% do total da missão), tendo percorrido 2325 milhas a uma velocidade média de 5 nós.

Em termos de objectivos alcançados pode-se afirmar que a missão foi um sucesso, tendo-se mesmo superado os planeamentos mais optimistas. Foi obtida uma eficácia de 100% no fundeamento e recuperação dos OBS's, tendo todos eles reportado dados válidos. Foram fundeados no total 49 OBS's (24 na área W e 25 na área N), 41 do IFREMER, 4 da Universidade de Lisboa e 4 da Universidade de Barcelona.

Apesar das dificuldades derivadas da idade avançada do navio, com reflexos na eficácia dos equipamentos e condições de habitabilidade, o empenho e dedicação da guar-



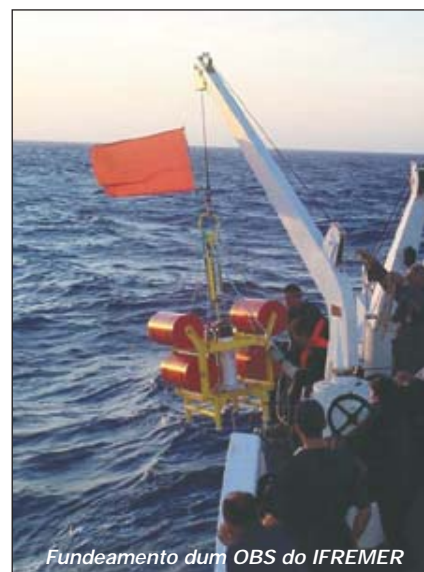
nição na condução das operações permitiu manter uma alta taxa de eficácia e um excelente ambiente a bordo, tendo sempre existido uma grande empatia e facilidade de colaboração entre a guarnição e os cientistas portugueses e estrangeiros embarcados.

O desempenho do NRP "Almeida Carvalho" foi, por diversas vezes, muito elogiado pelas equipas científicas internacionais embarcadas, surpreendidas com o excelente comportamento do navio em situações de mar alteroso, fundamental para o sucesso deste tipo de missões.

CORREIA GUERREIRO
2TEN



OBS Portuguesa em preparação e ...
... pronta!



Fundeamento dum OBS do IFREMER



Equipa técnica embarcada (navio no porto de Casablanca)

NRP "Andrómeda" colabora na manutenção da rede de bóias ODAS de Portugal Continental



O NRP "Andrómeda" colaborou com o IH na tarefa de refazer a rede de bóias ODAS do continente português. Esta tarefa teve início no dia 22 de Maio de 2001, com o fundeamento da bóia ODAS de Leixões, bem como de duas das respectivas bóias de protecção. Em 11 de Junho o trabalho foi retomado com o fundeamento de uma bóia de protecção à ODAS de Sines. No dia seguinte foi retirada a ODAS de Faro para se proceder à sua manutenção, tendo ainda sido colocadas duas das suas bóias de protecção. Finalmente, em 13 de Junho, foi novamente colocada a ODAS de Faro na posição onde antes se encontrava, tendo ficado a emitir correctamente os dados para terra.

Com este trabalho realizado, volta a ser possível poder contar com os valiosos dados fornecidos pela rede de bóias ondógrafo.

O trabalho encontra-se, no entanto, incompleto uma vez que falta uma bóia de protecção em cada uma das ODAS. Espera-se poder concluí-lo nos próximos meses, logo que as bóias estejam disponíveis para o efeito.

O COMANDANTE DO NRP "ANDRÓMEDA"

Últimas missões do NRP "D. Carlos I"

MEDTOP 02

Decorreu a bordo do NRP "D. Carlos I", no período de 16 a 26 de Maio de 2001 mais uma campanha oceanográfica denominada por MEDTOP02 (Mediterranean Undercurrent – Eddies and Topographic Effects). Para a realização desta missão embarcou uma equipa técnico-científica, constituída por três elementos do Instituto de Investigação das Pescas e do Mar e oito elementos do Instituto de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, chefiados pela Professora Isabel Ambar (coordenadora do projecto) e ainda por um elemento do IH.

A semelhança da campanha anterior, os trabalhos foram iniciados com estações de batitermógrafos descartáveis (XBT) alternadas com estações CTD, ao longo de secções pré-planeadas, por forma a estudar a influência da topografia da plataforma continental, e em particular do canhão de Portimão, na dinâmica da corrente mediterrânica e na formação de vórtices ("Med-

ACTIVIDADES

NRP "Almeida Carvalho"

Participou na missão LEVMADEIRA, desde 4 de Junho, que consistiu no levantamento hidrográfico na Ilha da Madeira dos portos do Machico, Porto Novo, Ribeira Brava e Calheta para elaboração da futura carta náutica oficial N.º 36201 (Ilha da Madeira e Ilhas Desertas), definição dos limites das servidões dos faróis da Ponta do Pargo e S. Jorge e coordenação dos recifes artificiais de Paul do Mar. O regresso foi adiado devido às condições meteorológicas que dificultaram a realização dos levantamentos hidrográficos.

NRP "D. Carlos I"

Realizou a missão LABEST em 12 de Junho. Durante o respectivo período esteve atracado na Base Naval de Lisboa.

NRP "Almirante Gago Coutinho"

No Arsenal do Alfeite em adaptação a navio hidrográfico. De 25 a 28 de Junho, foi concretizada a desmontagem de diversos equipamentos electrónicos por técnicos do Arsenal do Alfeite.

NRP "Auriga"

No Arsenal do Alfeite. Iniciou PR006 / D006 (pequena reparação e docagem) em 15 de Novembro. Teve avaria na chumaceira do veio durante testes de mar no final da reparação. Tempo de reparação estimado 3 a 4 meses.

NRP "Andrómeda"

Participou na missão SANEST/MAMBO, entre 4 e 10 de Junho e entre 11 e 17 participou na missão ONDMAR.

dis"). A realização de estações XBT e CTD foi complementada com o lançamento de flutuadores RAFOS. Foram identificadas algumas estruturas correspondentes a vórtices de água mediterrânica, após o que foi seleccionada uma delas e posteriormente delimitada com recurso ao XBT. Após ter sido definida toda a extensão lateral do vórtice, procedeu-se ao lançamento de perfiladores de corrente descartáveis (XCP) e de flutuadores de profundidade RAFOS no seu interior.

A missão decorreu com sucesso, tendo sido efectuadas 96 estações CTD, 50 estações XBT, 9 estações XCP, bem como o lançamento de 8 flutuadores de profundidade RAFOS.

EMBARQUE DE CADETES

Nos dias 1 e 2 de Junho de 2001, o NRP "D. Carlos I" efectuou uma missão de embarque de fim-de-semana de cadetes da Escola

MISSÕES

Últimas missões do NRP "D. Carlos I" *(continuação)*

Naval (EN), para treino de navegação em águas restritas e costeiras, manobra e condução do navio, operação do sistema ECDIS e tomar contacto com outras actividades e meios técnicos do navio nos domínios da hidrografia e oceanografia.

Para realização desta missão embarcaram oito cadetes do quarto ano da classe de Marinha da EN, cinco elementos civis da Faculdade de Ciências de Lisboa e do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e o CFR Seabra de Melo (Professor da EN).

Durante a missão foram efectuados alguns trabalhos do âmbito da hidrografia, nomeadamente, um levantamento expedito e a digitalização da linha de costa do Porto de Setúbal, permitindo assim aos alunos tomar contacto com os trabalhos efectuados pelo navio, em particular relativamente ao sistema de aquisição automática de dados e condução do navio ao longo de um planeamento pré-estabelecido. Foi ainda exemplificada a execução prática de um levantamento hidrográfico expedito.



A demonstração do funcionamento do ECDIS a bordo do NRP "D. Carlos I"

européus e a ciência e a tecnologia, repondo a investigação como um centro de interesse da sociedade e fazendo com que as suas aplicações sejam objecto do debate político.

Para assistir a esta apresentação, embarcaram a bordo do NRP "D. Carlos I" o Eng.º Luís Rodrigues da Costa, do Instituto Geológico e Mineiro, o Prof. Doutor Joaquim Alberto da Cruz e Silva, do Instituto de Investigação Científica e Tropical, o Dr. Fernando Quintas Ribeiro, do Instituto de Meteorologia, o Dr. Carlos Campos Morais, do Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, o Eng.º Carlos Manuel de Almeida Amaral, do Instituto Nacional de Investigação Agrária, o Doutor João Manuel Borges Lavinha, do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, o Prof. José Carvalho Soares, do Instituto Tecnológico e Nuclear, o Dr. Alexandre José Galo do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária e o Eng.º Rui Correia do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O IH foi representado no evento pelo seu Director-geral, Vice-almirante Torres Sobral, o qual foi acompanhado pelo Director Técnico, CFR Mourão Ezequiel. Em representação do Agrupamento de Navios Hidrográficos embarcou o CFR Seabra de Melo, tendo ainda embarcado no NRP "D. Carlos I" uma equipa técnica do IH constituída por um oficial e dois técnicos.

A reunião dos Presidentes/Directores dos Laboratórios de Estado foi seguida de uma demonstração do sistema ECDIS e almoço.

O Vice-almirante Director-geral do IH foi recebido a bordo do NRP "D. Carlos I" pelo Contra-almirante Comandante da Flotilha na Doca de Marinha, local onde embarcaram os restantes directores dos Laboratórios de Estado. O navio efectuou o trajecto Doca de Marinha – Barra Sul – Cascais, tendo fundeado na Baía de Cascais, tendo todos desembarcado na UAM "Atlanta".

O COMANDANTE DO NRP "D. CARLOS I"

LABORATÓRIOS DE ESTADO

A reunião com os Directores Gerais dos Laboratórios de Estado, presidida pelo Director-geral do IH e realizada a bordo do NRP "D. Carlos I", já referida na página 2 deste boletim, teve como objectivo a promoção do projecto "Espaço Europeu da Investigação", o qual visa abrir novos horizontes para a actividade científica e tecnológica e para a política de investigação na Europa.

O Projecto "Espaço Europeu da Investigação" tem por objectivo a criação de condições que permitam aumentar o impacto dos esforços de investigação europeus, reforçando a coerência das actividades e das políticas de investigação desenvolvidas na Europa e criar as bases para um novo contacto entre os cidadãos

Visitas ao IH

Chefe do Estado-Maior da Armada de Espanha Almirante General Don Francisco Torrente Sanchez

O IH recebeu a visita do Chefe do Estado-Maior da Armada de Espanha, Almirante General Don Francisco Torrente Sanchez no dia 26 de Junho. A comitiva era constituída pelo Capitan de Navio José Pita e pelo Capitan de Fragata Fernando Orueta e veio acompanhada pelo Adido de Defesa, CMG Ladrinha Dias e pelo CMG Tavares Meyrelles. Esta visita esteve integrada no programa da visita que efectuou a Portugal, a convite do Chefe do Estado-Maior da Armada portuguesa.

A visita teve início no Auditório com a projecção do videogra-



A visita à Divisão de Navegação

ma do IH e com uma exposição sobre as actividades do IH. Posto isto, seguiu para a Direcção Técnica, nomeadamente pelas Divisões de Hidrografia, Navegação e Oceanografia e também pelo Centro da Dados.

O Almirante General Don Francisco Torrente Sanchez, terminou a sua visita ao IH com uma passagem pela Biblioteca, onde assinou o livro de Honra do IH.

Na mensagem que deixou ao IH disse estar realmente impressionado com tudo o que viu neste Instituto. A visita foi muito proveitosa tanto para ele como para a Armada Espanhola.

QUÍMICA E POLUIÇÃO DO MEIO MARINHO

No dia 11 de Junho foi realizada mais uma campanha, com recolha de amostras de água, no âmbito do projecto de colaboração com a Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território de Lisboa e Vale do Tejo (DRAOT-LVT), com vista à monitorização dos esteiros do Montijo, Moita, Coina e Seixal do estuário do rio Tejo.

Nos dias 27 e 28 de Junho foi realizada mais uma campanha de monitorização do projecto VALORSUL, com recolha de amostras de água e sedimento em diferentes estações na zona envolvente à central de tratamento de resíduos sólidos urbanos, em S. João da Talha. As amostras de água foram colhidas em situação de preia-mar e de baixa-mar e seguidamente foram preservadas e conservadas in loco para posterior análise em laboratório.

BRIGADA HIDROGRÁFICA

Em 4 de Junho, a Brigada Hidrográfica (BH) concluiu o levantamento hidrográfico da barra e porto de Setúbal, que se encontrava em execução desde 14 de Maio.

Encontra-se a decorrer desde 18 de Junho, o levantamento hidrográfico do porto de Sines, que se insere no protocolo de colaboração assinado entre a Administração do Porto de Sines e o IH, no âmbito das obras de ampliação deste porto.

No período entre os dias 18 e 20 foi dado apoio de posicionamento ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, na realização de trabalhos oceanográficos em Castelo de Paiva.

Entre 25 e 27 de Junho, a BH deu apoio à Direcção de Faróis no posicionamento das bóias n.os 2 e 4 da barra do porto de Vila Real de Santo António.

No período de 25 a 27 foi efectuado um levantamento hidrográfico na entrada do porto de Peniche, bacia de manobra e aproximação ao cais de descarga.

OCEANOGRAFIA

No período compreendido entre os dias 28 de Maio e 3 de Junho, uma equipa de campo da secção de marés deslocou-se à Lagoa de Óbidos tendo efectuado manutenção correctiva e recolha de dados dos marégrafos de campanha *minitroll* aí localizados.

Esteve em preparação a campanha de cobertura completa a Sonar Lateral, sísmica, Chirp Sonar e Uniboom, que irá ter lugar a Sul da Madeira.

No dia 3 de Junho fundeu-se um ADCP no exterior da Lagoa de Óbidos, ligeiramente a Norte da Foz do Arelho.

No dia 5 de Junho decorreu a campanha hidrobiológica mensal de Monitorização Ambiental do Emissário Submarino da Guia – projecto SANEST.

A equipa de Geofísica da Divisão de Oceanografia prosseguiu com os trabalhos de sísmica a sul da Ilha da Madeira.

Deslocaram-se para Castelo de Paiva vários elementos desta Divisão, com o objectivo de encontrar a viatura em falta. Esta equipa fez-se acompanhar de um veículo de detecção remota ROV e ainda um conjunto de equipamentos de apoio aos trabalhos.

Nos dias 18 e 19 de Junho deslocou-se à Noruega o Comandante Ventura Soares tendo participado numa reunião como assessor técnico à Sacor Marítima.

CENTRO DE DADOS

O Tenente Reino Baptista participou na reunião de encerramento do projecto EuroNODIM (Sea-Search) que decorreu na Finlândia, entre 11 e 14 de Junho. O EURONODIM é um projecto financiado pela Comissão Europeia com a finalidade de estabelecer uma rede europeia de gestão de dados e informação oceanográfica/ambiental. Esta rede utiliza serviços INTERNET. Além do IH, são parceiros deste projecto vários centros de dados e organismos de 14 países europeus. O projecto foi iniciado em 1998 e tem a duração de 3 anos, terminando a 31 de Agosto de 2001, com conclusões a tornar públicas em Setembro seguinte.

Existem planos para continuar e alargar a rede a mais países. Em 15 de Fevereiro de 2001 foi entregue à Comissão Europeia uma proposta a 3 anos em que, para além da continuação e aperfeiçoamento das tarefas do primeiro EURONODIM, se propõe a expansão da actual rede de parceiros a países do Báltico, do Mar Negro e do Mediterrâneo. Nesta conjuntura alargada passarão a existir coordenadores regionais (Grécia, Itália e França). Foram enviadas propostas de participação aos seguintes países: Polónia, Estónia, Lituânia, Croácia, Rússia, Roménia, Bulgária, Geórgia, Ucrânia, Turquia, Malta, Israel, Chipre, Argélia, Marrocos, Egipto, Tunísia e o país europeu ainda não participante, a Dinamarca.

NAVEGAÇÃO

Em Junho, mais concretamente no dia 8, concluiu-se a deslocação aos Açores de dois Oficiais da Divisão, que aí se deslocaram para efectuar o projecto de assinalamento marítimo dos cabos submarinos da Marconi.

Durante este mês, prosseguiu o apoio técnico à comissão de condução do concurso para aquisição do simulador de navegação da Marinha, com a participação em diversas reuniões na Escola Naval e na Direcção de Navios.

No dia 22 de Junho, foi efectuada compensação e regulação da agulha magnética padrão/governo do NRP "Argos", no Rio Tejo.

Um oficial da Divisão participou numa reunião no Instituto de Meteorologia no âmbito da alteração prevista para as áreas meteorológicas da METAREA II, tendo em vista a uniformização das referidas áreas em todos os países com responsabilidades na difusão meteorológica (na METAREA II). Portugal faz parte da METAREA II, cujo coordenador é a França (Meteofrance).

No mês de Junho foram elaborados 2 Grupos Quinzenais de Avisos aos Navegantes e divulgados 100 Avisos à Navegação. Foi também dado parecer sobre o projecto de assinalamento marítimo da jangada flutuante do IPIMAR, em Olhão

Concluiu-se neste mês a revisão do texto da 6ª edição do Regulamento Internacional para Evitar Abalroamentos no Mar – 1972, cuja edição se prevê para muito breve.

NOVAS EDIÇÕES

Foi construída e impressa a seguinte Carta Náutica Oficial (CNO):

- 23202 – "CABO SILLEIRO AO CABO CARVOEIRO" - 1ª Edição – ABRIL 2001 – Escala 1 / 150 000.



Álbum de Recordações

Não podemos confiar só nas modernices, Sr.^a Imediata ...

E como as recordações não são feitas só de pessoas, a narrativa que se segue serve para recordar a Carta de Tempo produzida nesta casa, e que me acompanhou nos navios de comércio e pesca por onde passei, até que o engenheiro humano a tornou obsoleta.

Vai para mais de quinze anos encontrava-me em águas da Terra Nova em faina de pesca do bacalhau com redes de emalhar. O Imediato sofrera um acidente e tivera de ser evacuado, pelo que assumi interinamente essas funções até ao fim da campanha, quase os cinco meses que durou a viagem.

"Lena, você agora é a mãe do navio."... Foram estas as palavras com que o Comandante brindou à minha nova, e espinhosa missão. Num ápice, passara ao grau de maçarico* e a ter todo o peso do mundo sobre os meus ombros.

Com o acumular de funções, mal me chegava o tempo para os inúmeros afazeres a bordo: medições e cálculos das quebras e quantitativos das diferentes espécies, preenchimento dos diários de pesca, assistência à linha de processamento do pescado, sobretudo em pontos críticos, como eram o porão da salga do bacalhau e a escala, medição e pesagem do vermelho, espécie esta destinada ao mercado asiático e rigorosamente sujeita aos requisitos de tratamento impostos pelo cliente, gestão de tarefas, pessoal e conflitos...

As intermináveis horas com os olhos postos no radar a guiar as cinco lanchas para os aparelhos de pesca e de volta ao navio, nos longos dias de calma podre com visibilidade nula, em que nem a proa do navio se vislumbra, tal era a densidade do nevoeiro, anunciando a brisa típica de um ciclone desfeito em baixa muito cavada.

Trabalho árduo de controlador de tráfego, o de identificar e seguir os nossos mais de oitenta ecos (oito caças por lancha sinalizadas nos extremos com uma bóia) e outros...Passar pelo suplício dos cem metros mais próximos, em que o eco da lancha desaparece do ecrã do radar e a embarcação se escapa perdida na bruma como que a desafiar o espaço-tempo de Einstein, tão perto e tão longe do navio...

A fazer jus às palavras do Comandante, este era o mais sentido dos deveres que me incumbiam: trazer de volta a casa os meninos, sãos e salvos.

Foi numa dessas tardes de afanosa vigilância, com o tempo a refrescar subitamente, em que o Comandante subira à ponte a fim de que eu fosse ajudar à manobra de içar as lanchas, as duas últimas medidas dentro já com vento frescalhão e mar grosso, que ele me chamou a atenção para o facto da Carta de Tempo não estar no devido local.

Apesar de existir a bordo um receptor de Fac-símile, uma das minhas tarefas enquanto piloto era desenhar a carta meteorológica, des-

codificando a panóplia de algarismos impressos numa folha de código IAC Fleet, que o radiotécnico diariamente me entregava (figura1). Na ponte estava exposto um quadro composto por dois acrílicos contendo dois impressos IH-16-01 em verso e reverso, permitindo assim acompanhar a evolução meteorológica durante 48 horas. Directamente sobre a folha desenhava a análise de superfície do dia. Sobre o acrílico desenhava a previsão para o dia seguinte, e... ai de que os lápis não estivessem devidamente afiados ou existisse discrepância de cor com a respectiva simbologia: azul para as frentes frias, vermelho para as frentes quentes, preto para os sistemas de pressão e isóbaras.

Ensopada até aos ossos pela surriada, que nem o casaco de oleado conseguira deter, senti subitamente a água da cara a evaporar-se pelo efeito da raiva contida,

não sei se pela falha que cometera, se pelo trabalho, se pelo Comandante não entender e atender às minhas dúvidas existenciais quanto ao tempo disponível para executar uma tarefa, a meu ver desnecessária pela existência de tecnologia apropriada, ou se pelo conjunto de todos estes factores.

Recompus-me e respondi:

"Tem razão senhor Capitão**. Ainda não a fiz hoje, mas deixei o Fac-símile a trabalhar. Já deve ter saído a análise de superfície do Centro Meteorológico do Canadá."

"Com efeito, já a tenho aqui. Olhe para ela e diga-me como é que caracteriza o estado do tempo."

O meu silêncio era cúmplice da única resposta possível... Ilegível (figura2).

"Se tiver de fundamentar um protesto de mar por avarias devido a mau tempo acha que isto é um documento credível?... Está a ver porque é que eu quero a Carta de Tempo diariamente feita?... Não podemos confiar só nas modernices sr.^a Imediata, porque nem sempre o obsoleto é dispensável."

Horas mais tarde estávamos de capa, e a Carta de Tempo estava já afixada na ponte, como mandam os bons costumes da arte de navegar.

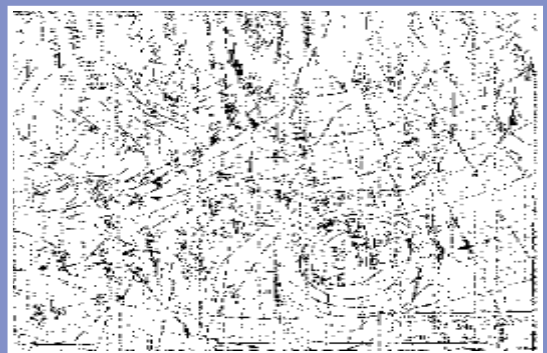
* Na gíria da Marinha Mercante, maçarico é sinónimo de in experiência e aplica-se sobretudo à função de Imediato desempenhada pela primeira vez.

** Tratamento dado pelos tripulantes ao Comandante de um navio de pesca.

HELENA JULIÃO

TS2

(figura 2)



(figura 1)

